

Objetivo: avaliar as inter-relações recíprocas entre o transplante renal e a gravidez por meio da análise das intercorrências clínicas e obstétricas, bem como da investigação do desfecho perinatal. **Métodos:** foi analisada uma série retrospectiva de 39 casos de gestação em 37 portadoras de transplante renal no período de janeiro de 1997 a dezembro de 2003. As variáveis estudadas foram relativas ao transplante, às intercorrências clínicas e obstétricas e aos resultados perinatais. Um grupo controle composto por 66 grávidas sem patologias prévias, que freqüentavam pré-natal e deram à luz em 2002 e 2003 foi estabelecido para possíveis avaliações de significância estatística. Foram utilizados os testes de qui quadrado (χ^2) e exato de Fisher. **Resultados:** a média de idade das pacientes no momento da concepção foi de 27 anos. O doador vivo foi o mais freqüente. A ocorrência de disfunção do enxerto foi de 47,4%, tendo sido a pré-eclampsia a sua principal causa. Perda do transplante ocorreu em 10,2% dos casos. Entre os imunossupressores, a ciclosporina foi o mais utilizado. Hipertensão arterial crônica incidiu em 82% dos casos, anemia em 77% e infecção do trato urinário em 38,5%. Quanto à via de parto, a cesariana foi realizada em 53,8%, tendo como principal indicação

a insuficiência placentária. A freqüência de pré-eclampsia foi de 28,2%. Quanto às variáveis perinatais a prematuridade foi constatada em 46,1% dos casos, apresentando relação significativa com níveis de creatinina iguais ou superiores a 1,5 mg/dL no primeiro trimestre da gestação. Não houve relação com o uso de ciclosporina. Outra intercorrência observada foi restrição de crescimento fetal, verificada em 41,0% das gestações, não apresentando relação com os níveis iniciais de creatinina ou uso de ciclosporina. **Conclusões:** O grupo de estudo foi constituído por pacientes jovens. Disfunção do enxerto foi freqüente, havendo também casos de perda do transplante. Hipertensão arterial crônica, anemia e infecção do trato urinário foram as intercorrências clínicas mais freqüentes. Quanto à via de parto a cesariana teve incidência elevada. Pré-eclampsia ocorreu de forma significativamente maior que no grupo controle. Prematuridade e restrição de crescimento fetal foram as principais complicações perinatais.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante renal; Imunossupressão; Pré-eclâmpsia

Resumo de Tese

Estudo da prevalência dos fatores de risco do câncer de mama, numa população de funcionárias da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará

Prevalence of risk factors for breast cancer study in a group of the female staff from the school maternity hospital Assis Chateaubriand (Federal University of Ceará, Brazil)

Autor: Ércio Ferreira Gomes

Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonzaga Porto Pinheiro

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Tocoginecologia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ginecologia e Obstetrícia, em 22 de dezembro de 2004

Para determinar a prevalência de alguns fatores de risco do câncer de mama, quantificar os fatores de risco de maior prevalência e delimitar grupos de maior risco, analisou-se uma população de 425 funcionárias da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará, de vários níveis sociais e padrões raciais, mediante a aplicação de um formulário com o levantamento de 30 variáveis e realizou-se a mensuração do peso, altura, circunferência da cintura e do quadril. Calculou-se com estes dados a relação cintura/quadril, o índice de massa corpórea e o índice de Gail de todas as entrevistadas. Dos fatores de risco levantados, encontrou-se em 222 funcionárias (52,2%) o índice de massa corpórea acima de 25, a relação cintura/quadril maior do que 0,8 em 391 (92,1%)

e o sedentarismo em 314 (73,1%) das entrevistadas. O grupo de maior risco encontrado e que merece seguimento diferenciado é formado pelos seguintes subgrupos: as 222 (52,2%) funcionárias com o índice de massa corpórea maior ou igual a 25, as 34 (11,3%) que tiveram o primeiro filho após os trinta anos, as 34 (11,3%) que fazem ou fizeram terapia de reposição hormonal, as 2 (0,5%) portadoras de câncer de mama e as 15 (20,8%) com parentes de primeiro grau acometidos de câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias mamárias - fatores de risco. Neoplasias mamárias - grupos de risco. Câncer: rastreamento.